

Demissão para salvar a Codesavi

Em entrevista para A Tribuna, o prefeito de São Vicente, Luís Cláudio Bili (PR), afirma que a demissão de 108 funcionários foi para salvar a Codesavi, e que os repasses da Administração estão atrasados, porque a Prefeitura não tem mais dinheiro. Os funcionários da empresa estão em greve desde ontem. A-7

cidades@atribuna.com.br

Cidades

Petrobras anuncia recorde de extração

Bacia de Santos, incluindo as áreas do pré-sal, atinge 935,5 mil barris por dia; marca pode ajudar na recuperação econômica da empresa

DA REDAÇÃO

A extração de petróleo na Bacia de Santos chegou a 935,5 mil barris por dia. O recorde anunciado pela Petrobras foi alcançado no último dia 27 de junho. Para o gerente geral da unidade, Osvaldo Kawakami, os números positivos divulgados recentemente podem ajudar a empresa a recuperar o preço das ações.

Os números, que levam em conta também aquilo que é extraído do pré-sal na Bacia de Santos, foram divulgados pela estatal em entrevista coletiva realizada ontem, na sede da unidade no bairro do Valongo, em Santos. Os estudos para a exploração do petróleo na região começaram na década de 1970.

“O que surpreendeu é a alta produtividade desses poços. No nordeste, os poços produzem cerca de 20 barris por dia (cada um). Os nossos estão produzindo em média 25 mil barris (por dia)”, diz Kawakami.

Recentemente, a Petrobras anunciou a marca de 1 milhão de barris de petróleo extraídos por dia apenas da região do pré-sal, operação que começou em 2006 no Brasil.

A Bacia de Santos é responsável por 70% de tudo o que o pré-sal produz no País.

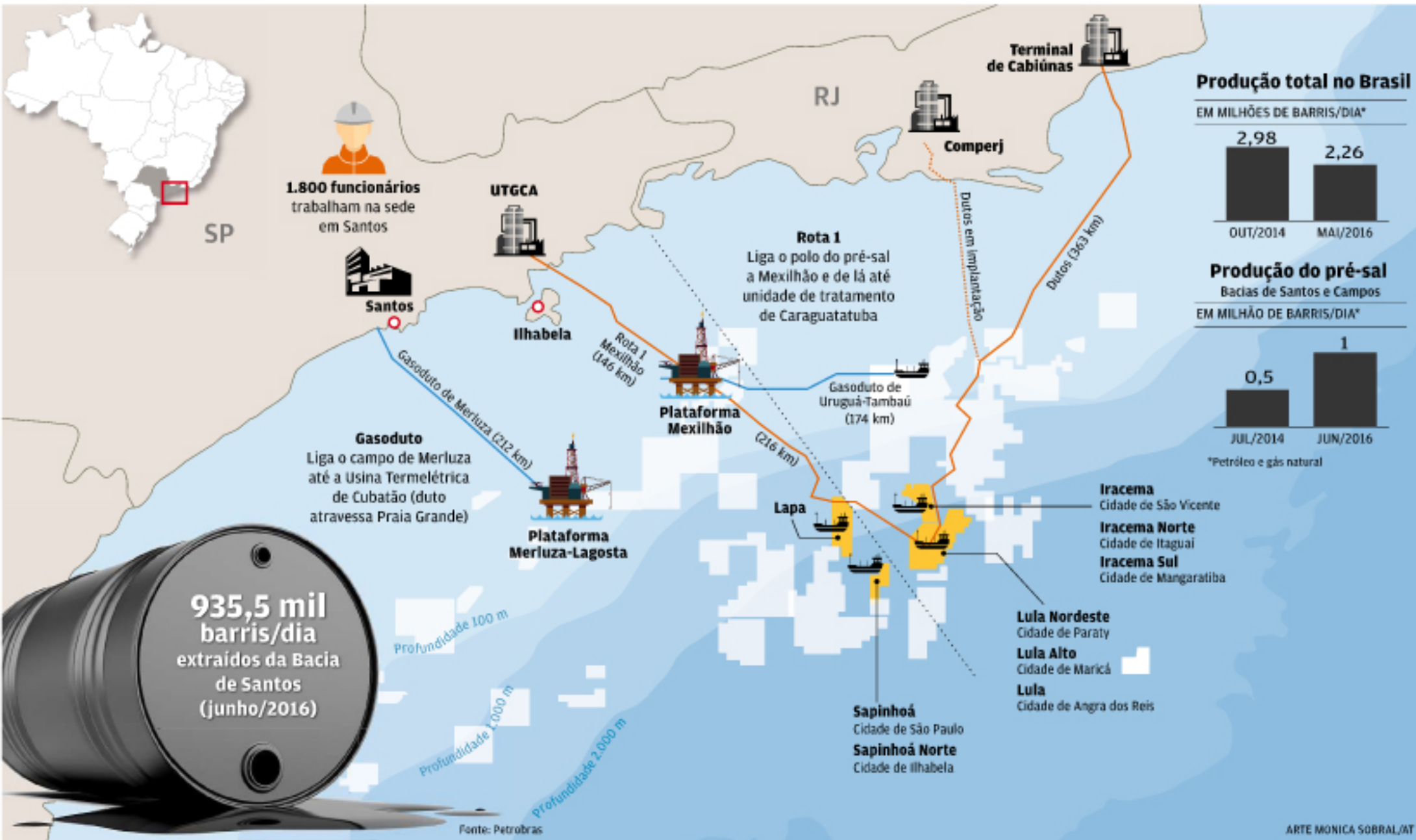
“Toda notícia boa faz com que movimente o mercado de ações. Quando você tem um número positivo como esse, certamente faz com que as ações aumentem”, avaliou Kawakami. No alvo da Operação Lava-Jato, as ações da estatal atingiram, no começo do ano, o menor valor desde 2003.

CUSTO X BENEFÍCIO

Segundo o gerente geral da Petrobras em Santos, a extração de petróleo do pré-sal (mais de 2 mil metros de profundidade) gera lucros à empresa. “O custo da extração hoje está em oito a nove dólares o barril. Considerando-se os preços atuais de 47,48 dólares o barril, o pré-sal é extremamente lucrativo”.

Até 2020, de acordo com Kawakami, a estatal deve inaugurar mais 12 unidades de extra-

Produção



ção em águas profundas. Cada uma delas com capacidade para produzir, em média, 100 mil barris por dia. “Com certeza, até lá, estaremos produzindo algo em torno de 2 milhões (de barris de petróleo por dia)”.

Isso significa, na opinião dele, mais empregos para a região. O prédio da Petrobras, no bairro do Valongo, conta atualmente com 1.800 funcionários. É de lá que é feito o controle das plataformas localizadas em alto mar.

Quando a exploração do pré-sal foi anunciada em 2006, no entanto, a empresa previa a construção de um complexo onde trabalhariam 7 mil pessoas.



O gerente geral da Petrobras em Santos, Osvaldo Kawakami

Boa notícia

“O que a gente não pode é fazer o que fizemos no passado, achar que isso é um negócio que vai transformar completamente a região. Precisamos ter uma expectativa bastante moderada. Mas é uma boa notícia”

José Pascoal Vaz,
professor de Economia da UniSantos



Há muito tempo

“Para nós, santistas, parece que um projeto de futuro que resolveria todos os nossos problemas se transformou em sonho impossível. Mas, na realidade, os poços do pré-sal já estão produzindo há muito tempo”

Adalto Corrêa, economista,
vice-reitor do Unimonte



Exagero

“Temos que parar com excesso de otimismo, porque já fomos vítimas disso. Do ponto de vista do aumento da produção, hoje o pré-sal passa a ter uma participação nacional expressiva, mas achar que esse resultado virá reverter o cenário a curto prazo é exagero”

Rodolfo Amaral,
jornalista e consultor em finanças



Especialistas, entre otimismo e cautela

■ A intensa extração de petróleo na Bacia de Santos não pode ser avaliada de forma isolada, acredita o professor de Economia da Universidade Católica de Santos (UniSantos), José Pascoal Vaz. Para ele, bater um recorde momentâneo, em determinado período, não tem significado se houver uma queda na produção futuramente. Porém, o professor é otimista.

“Parece que essa (extração elevada) é uma tendência permanente, e não só nos poços da Bacia de Santos. A Petrobras, de uma maneira geral, vem batendo recordes. Acho que isso tem, sim, um significado. O barril já chegou a 30 dólares, hoje está entre 45 e 50 dólares – começa a ser lucrativo de uma forma significativa”, avalia Vaz.

Para a Baixada Santista, que sofre com o maior índice acumulado de desemprego no Estado, ele acha que há uma boa expectativa futura. “O que a gente não pode é fazer o que fizemos no passado, achar que isso é um negócio que vai transformar completamente a região. Precisamos ter uma ex-

pectativa bastante moderada. Mas é uma boa notícia”.

Para ele, após a corrupção descoberta na Petrobras, a empresa iniciou uma administração mais consistente e produtiva. “O corpo de funcionários da Petrobras é muito valioso, gente que veste a camisa e não admite história de privatização. A Petrobras é um patrimônio nacional, com uma história longa”.

NUNCA PAROU

O economista Adalto Corrêa, que é vice-reitor do Unimonte, lembra da grande expectativa que se criou em torno do pré-sal no passado e a decepção na mesma proporção. Porém, ele enfatiza que a extração de petróleo não parou.

“Para nós, santistas, parece que um projeto de futuro que resolveria todos os nossos problemas se transformou em sonho impossível. Mas, na realidade, os poços do pré-sal já estão produzindo há muito tempo”.

Ele explica que os poços mais antigos do Brasil já entraram

em declínio de produção e que os novos, como na Bacia de Santos, é que vão garantir a prosperidade.

“A Petrobras já vem tendo êxito e avançando. Para o Brasil, é importante, porque à medida em que alguns postos vão reduzindo a produtividade, temos a sorte e a competência de descobrir um campo que vai aumentando a produtividade. É importante para reduzir nossa dependência (de outros países) e aumentar a exportação”.

O economista lembra que a Bacia de Santos não está na Baixada Santista e acaba tudo ficando concentrado no Rio de Janeiro. “Vamos deixar claro que o petróleo não é daqui. Uma coisa é a Petrobras se reequilibrar e o Brasil voltar para o cenário (mundial), porém os investimentos, e Santos fazia parte deles, serão feitos de forma mais prudente”.

EXPECTATIVA BAIXA

O jornalista e consultor em finanças Rodolfo Amaral afirma que aumentar a produção é importante, mas não reverte o ce-

nário da Petrobras. “O que mais existe hoje é petróleo no mundo. Mesmo com o valor do barril a 50 dólares, os americanos, que tinham parado um pouco de explorar, estão colocando petróleo no mercado e há um excesso de oferta”.

Para a economia da região, o consultor lembra que os ganhos podem ser maiores com os royalties – pagos aos Estados e municípios que estão em área de exploração de petróleo, como forma de compensar uso de recurso natural. Também recebem os municípios que descarregam a produção. “Agora, Cubatão ganha com o que é refinado. Mas temos visto que a participação da Refinaria Presidente Bernardes tem caído no cenário nacional”.

Amaral recomenda cautela. “Temos que parar com excesso de otimismo porque já fomos vítimas disso. Do ponto de vista do aumento da produção, hoje o pré-sal passa a ter uma participação nacional expressiva, mas achar que esse resultado virá reverter o cenário a curto prazo é exagero”.